



1

## **100 Anos de vida plena em Deus de Mons. Zubieta y Lés**



2

Ao comemorarmos esta data tão especial, damos uma atenção particular ao facto de que a ação de Monsenhor Zubieta Y Lés se desenvolveu sempre segundo três dimensões diferentes, estreitamente relacionadas entre si.

Uma ação de intervenção social, onde a dimensão da vida espiritual está sempre presente, mas também a preocupação com o ambiente natural e a natureza, um tema tão atual, como a Encíclica “LAUDATO SÍ”, do Papa Francisco, e as alterações climáticas crescentes, o demonstram.

Podemos mesmo dizer que estas três dimensões transformaram-se numa característica matricial da nossa ação, o que ainda hoje é visível, por exemplo, na Missão realizada nas periferias de Lisboa – *nos Bairros das Fontainhas, 6 de Maio e Estrela D’África* – onde a intervenção social e a dimensão espiritual se encontram presentes, mas também o respeito pelas culturas próprias dos seus habitantes, encaradas como o ambiente natural naquele contexto urbano específico.

**INFÂNCIA** Ramón Zubieta y Lés nasceu em Navarra, Espanha em 1864, numa Família cristã. Foi o mais novo de 4 Irmãos e o Pai faleceu quando ele tinha nove meses. A sua Mãe transmitiu-lhe um grande amor a Nossa Senhora do Jugo, Padroeira da sua terra, o que teve uma “marca” forte na decisão vocacional de Ramon. Nesses anos vivia-se por toda a Navarra, uma grande utopia missionária, o que foi despertando, também, a sua vocação.

**DOMINICANO E MISSIONÁRIO** Quis entrar para os Dominicanos, em Espanha, numa Província virada para a Missionação do Oriente, especialmente na China e Filipinas. Fez o Noviciado e os primeiros estudos em Ocaña e Ávila, Espanha, e terminou a sua formação em Manila. Em 1889 foi ordenado sacerdote.



3

**NAS FILIPINAS** “Ai de mim, se não evangelizar”- ansioso por pregar, vive a sua primeira experiência missionária nas Filipinas. Iniciou de imediato a sua missão tentando estabelecer contacto com os perigosos grupos de tagalos e igorotes. É um missionário aberto, une fé e promoção humana, quer sentir e conhecer a cultura das comunidades que encontra, aprender suas



4



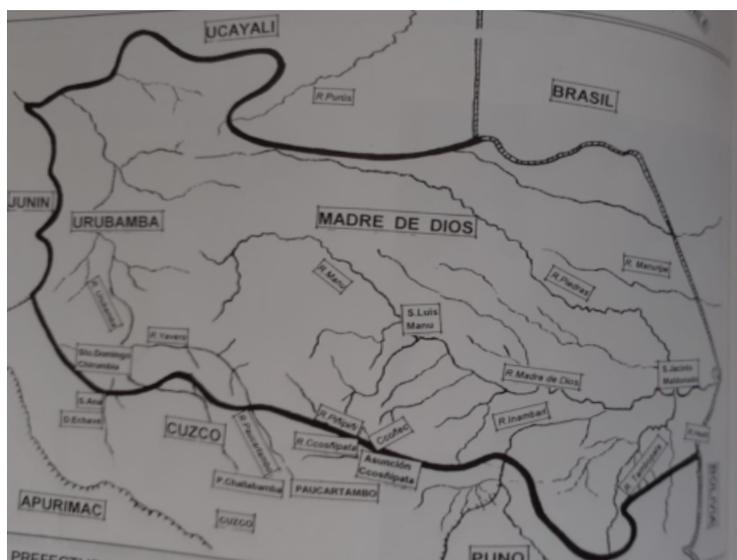
5

línguas e costumes, dedicar um longo tempo a conversar com eles; promove a saúde, a educação e a melhoria no cultivo.

Resultado do movimento de independência que se vivia na região, é feito prisioneiro, juntamente com outros companheiros que sofrem muita fome e muitas torturas, o que lhe deixou marcas na sua saúde. No fim de 18 meses muito duros, é libertado.

**NA FLORESTA AMAZÓNICA do PERU** Logo depois de ser libertado foi escolhido para iniciar um novo Projeto missionário – criar um Vicariato missionário – numa das Zonas da Amazônia peruana, que a Santa Sé encomendou à Ordem Dominicana.

Em Fevereiro de 1902 desembarcou em Lima, com dois Frades, que tinha conseguido, durante a sua passagem por Espanha. Estes três missionários, tinham diante de si um território com 130 000Km<sup>2</sup>, situado entre os grandes rios URUBAMBA e MADRE DE DEUS.



6

Humanamente parecia uma tarefa impossível. Tão grande era, que o próprio Mestre Geral da Ordem se preocupou e pediu à Província Dominicana de Espanha que enviasse Frades para apoiar.

Por todo esse território estavam dispersos uns vinte mil indígenas, de várias tribos, que evitavam o contacto com estranhos, devido às dramáticas experiências que tinham tido e que lhes tinham causado enormes sofrimentos.

Ramón Zubieta inicia a sua missão conhecendo a realidade da selva, enfrenta a sua geografia impressionante, desconhecida e perigosa e isso com meios escassos e rudimentares, que não facilitavam o transporte ou a comunicação. Foram muitos os naufrágios que viveu, sendo ele, numa das vezes, o único sobrevivente. A fome, o calor, o isolamento e todas muitas outras moléstias, próprias duma selva quase desabitada, foram, quase permanentemente, suas companheiras. A sua criatividade e amor pelas pessoas fizeram com que ele conseguisse aproximar-se como amigo; esse processo revela sua grande humanidade e respeito pelas pessoas. Ao adentrar-se na selva para ir ao encontro das tribos, proporcionou-lhe fazer muitas descobertas geográficas, culturais, hidrográficas, etc., e o Governo do País reconheceu-o oficialmente, por tudo isso, e pelas imensas melhorias que Mons. Zubieta conseguiu introduzir na selva, incluindo, as comunicações e transportes.

Em 1913 foi sagrado Bispo, em Roma e foi nomeado o primeiro Vigário Apostólico das Missões de S. Domingos do Urubamba e Madre de Deus.



7

**MISSIONÁRIO, PROFETA, CRIADOR DE COMUNHÃO** Ramón, graças à sua profunda espiritualidade encarnada naquela realidade e, graças à sua compaixão, algo tão dominicano, é capaz de perceber as injustiças e os abusos de que os nativos eram vítimas, por causa da terrível exploração da borracha, que capturava as pessoas para os levar para os campos a fim de trabalharem como verdadeiros escravos, o que causou, também, a morte a muitos.. Denunciou sempre esses fatos perante as autoridades, exigindo proteção para os nativos. Estas denúncias valeram-lhe imensas perseguições e ameaças de morte.



8

De tal modo a sua vida era uma luta, que levou Mons. Zubieta a dizer; “Não vos falo da oração da quietude, da união, que permanece para os espíritos contemplativos, tranquilos e calmos; a minha alma endurecida nos sofrimentos de todo o tipo e em tribulações sem fim, está contente em se juntar a Deus no cumprimento de sua vontade divina.”

Os encontros com os nativos eram sempre para ele motivo de acção de graças, pois ele soube descobrir a presença constante e amorosa de Deus nas coisas, situações e, sobretudo, nas pessoas.

Ramón Zubieta é um homem profundamente comunitário, capaz de convocar, acompanhar, entusiasmar e incentivar a criatividade e os esforços comuns. Ele promoveu a vida fraterna, tratava de unir a comunidade missionária para ter uma visão conjunta do projeto missionário.



9

**MISSIONÁRIO QUE VALORIZA A MISSÃO DA MULHER!** “Fiquei, dizia, profundamente emocionado com a situação das mulheres na selva. “

A partir daquele momento, a ideia de remediar tal indignidade, ficou na minha mente e no meu coração e não via outra maneira, se não a de introduzir a colaboração de religiosas no apostolado da montanha”.



10

Este desejo de levar Missionárias para a selva, também lhe valeu muitos sofrimentos, pois, diziam, que uma tal ideia e audácia, só poderia vir dum homem imprudente e irrealista. Contudo, ele não desistiu e, por isso vem a Huesca, Espanha, a um Convento de clausura, em busca de religiosas para esse ousado projecto.

Em 1918 funda, no Peru, juntamente com a Madre Ascensão Nicol, uma das Irmãs que foi de Espanha, a Congregação das Missionárias Dominicanas do Rosário. O seu desejo de promover a mulher nativa, por considerar que ela é a base da família e da sociedade, era tão grande e, ao pensar que só as Missionárias o poderiam conseguir, chegou a dizer que lhe parecia que a Congregação que fundara, tinha sido a única coisa boa que tinha feito na sua vida.

Em 1919 fundou a revista MISSÕES DOMINICANAS para recolher documentos e testemunhos muito valiosos.

Morreu com 57 anos, no dia 21 de novembro de 1921, no Peru, doente e exausto de tanto cansaço, lutas, sofrimentos, e ainda, devido a tanta doação e entrega de si mesmo.



11

**O SEU ESPÍRITO E A SUA OBRA PERMANECEM VIVAS** Em 2018, ano em que nós, Missionárias Dominicanas do Rosário, celebrámos os 100 anos da fundação da Congregação, o Papa Francisco visitou Puerto Maldonado, sede do Vicariato Apostólico – Diocese – fundada por Mons. Zubieta e o centro de toda a sua acção missionária.

Foi aí que o Papa recebeu e almoçou com representantes de vários povos indígenas, provenientes de vários Países dessa zona geográfica. Já nessa altura se preparava o Sínodo dos Bispos sobre a Amazónia, que decorreu em Roma, pouco tempo depois.

Para nós é uma alegria profunda perceber que tanto as mensagens proferidas no Peru, pelo Santo Padre, tudo o que se reflectiu no Sínodo, assim como no documento final do mesmo, denominado QUERIDA AMAZONIA, é quase como uma cópia do que Mons. Zubieta defendeu, escreveu, viveu, apoiou, 100 anos antes.

### **Como não o celebrar e dar graças a Deus?!...**



12

**Missionárias Dominicanas do Rosário**

*Lisboa - Porto*

[www.missionariasdominicanas.org](http://www.missionariasdominicanas.org)